

ARTIGO ORIGINAL

DESAFIOS E BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NAS UNIVERSIDADES ABERTAS À PESSOA IDOSA NO BRASIL

CHALLENGES AND BENEFITS OF INTERGENERATIONAL PRACTICES AT UNIVERSITIES OPEN TO THE ELDERLY IN BRAZIL

Isabela Lovatti Rovetta¹Lívia Aquino Daher²Clara Bensemann Gontijo Pereira³Fernanda Dias Moreira de Souza⁴Raquel Mendes Pinto da Fonseca⁵Maria Teresinha de Oliveira Fernandes⁶Natália de Cássia Horta⁷

¹ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS) e-mail: isabelarovetta.ifes@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS). liviaadaher@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS). clarabgontijo@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS). nandadiasmufba@gmail.com

⁵ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS). ra.mendesfonseca@gmail.com

⁶ Graduanda em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora visitante Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS) vinculada à Pós Graduação em Gerontologia. mtofernandes@gmail.com

⁷ Graduanda em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta vinculada à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da PUC Minas. Departamento de Medicina. Pós Graduação em Gerontologia. nataliahorta21@gmail.com

Resumo

O objetivo geral deste estudo foi mapear as universidades abertas às pessoas idosas no Brasil frente às práticas intergeracionais, considerando os desafios enfrentados e os benefícios a este público. A metodologia utilizada consistiu em mapeamento, por meio de busca livre, entre outubro e novembro de 2022, das UNAPIs brasileiras em atividade, além de revisão integrativa de literatura no Diretório da Scielo em abril de 2023, com os descritores “universidade”, “idosos” e “relação entre gerações”. Os resultados apontaram 108 UNAPIs distribuídas em todas as regiões brasileiras, sendo a região sul com maior concentração delas. A maioria apresenta projetos de extensão ou atividades educacionais, o que também se repete nos artigos avaliados, acrescidas ainda de atividades recreativas. Na revisão integrativa, 5 artigos foram analisados, o que indicou que as práticas intergeracionais presentes das UNAPIs permitem a interação entre idosos, jovens e adultos e proporcionam um ambiente de ampliação de conhecimentos e de participação social, além de contribuir beneficentemente para a cognição, a satisfação pessoal e a percepção positiva sobre o envelhecimento. No entanto, a falta de políticas internas nas universidades e a concepção limitada sobre as UNAPIs e sobre o papel social da pessoa idosa são desafios para o desenvolvimento das práticas intergeracionais. Conclui-se que a divulgação dessas práticas em UNAPIs é incipiente no país, apesar da potencialidade dessas práticas quando vivenciadas pelas pessoas idosas, o que se tem é ainda, na maioria dos casos, apenas o encontro intergeracional.

PALAVRAS-CHAVE

Universidade. Relação entre gerações. Pessoas Idosas. Envelhecimento.

Abstract

The general objective of this study was to map universities open to elderly people in Brazil in relation to intergenerational practices, considering the challenges faced and the benefits for this population. The methodology used consisted of mapping, through a free search between October and November 2022, the Brazilian UNAPIs in activity, in addition to an integrative literature review in the Scielo Directory in April 2023, with the descriptors “university”, “elderly” and “relationship between generations”. The results showed 108 UNAPIs distributed across all Brazilian regions, with the southern region having the highest concentration of them. The majority present extension projects or educational activities, which is also repeated in the articles evaluated, plus recreational activities. In the integrative review, 5 articles were analyzed, which indicated that the intergenerational practices present in UNAPIs allow interaction between the elderly, young people and adults and provide an environment for expanding

knowledge and social participation, in addition to contributing beneficially to cognition, personal satisfaction and positive perception about aging. However, the lack of internal policies at universities and the limited conception of UNAPIs and the social role of older people are challenges for the development of intergenerational practices. It is concluded that the dissemination of these practices in UNAPIs is incipient in the country, despite the potential of these practices when experienced by elderly people, what we have is still, in most cases, only the intergenerational meeting.

KEYWORDS

Universities. Intergenerational Relations. Aged. Aging.

1 Introdução

A transição demográfica coloca em perspectiva o aumento da população idosa, especialmente no Brasil, país que apresenta mais de 31 milhões de pessoas idosas (maiores de 60 anos), representando 15,3% da população brasileira em 2022, com crescimento de 39,8% desde 2012 (IBGE, 2023; Veja, Morsch, 2021). Tal fenômeno torna necessário o incremento de políticas para alcançar uma sociedade benéfica e inclusiva para todas as idades, especialmente para as pessoas idosas (Sánchez, 2007; Katál, 2014; Berzins, 2016).

A intergeracionalidade, ou seja, a integração social de pessoas de diferentes gerações faz-se cada vez mais relevante, com potencial impacto na qualidade de vida, no enfrentamento do idadismo e no intercâmbio de aprendizagens e “ensinagens” (Freitas *et al.*, 2010). Uma das formas de provocar o encontro e a troca entre diferentes gerações é mediante a educação ao longo da vida, *lifelong learning*, sendo as Universidades Abertas para a Pessoa Idosa (UNAPI) locais propícios para o encontro de gerações e o estímulo ao autocuidado. Antes chamada de Universidade da Terceira Idade (UTI), a pioneira das UNAPIs foi criada em Toulouse, na França, em maio de 1973 e difundida no contexto brasileiro pelos Sesc em 1977, com ampliação desde a década de 1980 (Freitas *et al.*, 2010; Brasil, 2022).

O processo educativo tem papel fundamental na reflexão crítica da pessoa idosa, destacado inclusive no Estatuto da Pessoa Idosa, por possibilitar condições de a manter ativa e consciente da própria velhice, favorecendo a capacidade de argumentação, julgamento e reconhecimento pessoal (Brasil, 2003, 2022; Soares, 2015). Além disso, a educação amplia habilidades, estimula novos objetivos, aumenta a participação na vida social e cultural e proporciona ganhos à qualidade de vida (Galvão, 2021). Diante disso, ressalta-se a importância dessa temática, haja vista a maior produção de conhecimento sobre a intergeracionalidade nos limites etários da infância e da velhice, buscando oportunidades para vivências com jovens e adultos capaz de impactar na desmistificação do envelhecimento e estímulo à autonomia e qualidade de vida - processo em que as Universidades contribuem sobremaneira (Derhun, 2021; Martins, 2019; Scarpelli, 2022).

Em que pese todas essas ponderações, este estudo considera que as universidades abertas para as pessoas idosas têm incluído a intergeracionalidade nas suas práticas, mas tanto essas práticas quanto a localização das UNAPIs não estão mapeadas suficientemente e tampouco conhecidas e/ou divulgadas o bastante para a sociedade brasileira. Considera-se inclusive que podem haver desafios a serem enfrentados para implementação das práticas intergeracionais nas UNATIs, ainda que os benefícios dessas possam estar ocorrendo e ambos necessitam ser identificados, uma vez que constituem movimentos de cuidado, empatia e solidariedade com as gerações, sobretudo com a pessoa idosa.

2 Objetivo

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo principal mapear as universidades abertas às pessoas idosas existentes no Brasil. Como objetivos específicos, elencou-se: relacionar as práticas intergeracionais adotadas pelas universidades abertas; identificar os benefícios dessas práticas para as diversas gerações e

principalmente para a pessoa idosa; identificar quais os desafios enfrentados pela UNATIs frente às práticas intergeracionais.

3 Métodos

Trata-se de estudo qualitativo com abordagem teórica investigativa por meio do mapeamento das UNAPIs brasileiras, respaldado na pesquisa exploratória para apresentar o que se tem disponível sobre as práticas intergeracionais. Foi preciso buscar em canais abrangentes devido à incipiência de informações atualizadas sobre as práticas veiculadas nessas universidades. Com isso, percebeu-se a necessidade de trazer ainda os benefícios e desafios enfrentados, o que levou à realização de uma revisão integrativa da literatura, como segunda fase do estudo.

A pesquisa exploratória propicia maior familiaridade com o problema, deixando-o mais explícito e aprimorando ideias ou realizando novas descobertas. O planejamento é flexível, para que sejam considerados diversos aspectos relacionados à problemática estudada, podendo envolver levantamento bibliográfico (Gil, 2002), o que se alinha com a proposta do estudo, uma vez que o mapeamento foi incipiente em relação aos benefícios e desafios das UNAPIs no que tange às práticas intergeracionais.

Optou-se pela revisão por meio da sumarização dos resultados a partir de um conjunto de pesquisas relacionadas ao tema. Nesse método, é possível combinar estudos teóricos, empíricos, experimentais e não-experimentais para que se possa compreender de maneira completa o fenômeno a ser analisado (Sonaglio *et al.*, 2019). Percorrem-se seis etapas distintas: identificação do tema; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

O desenvolvimento do estudo

A pesquisa exploratória para o mapeamento das Universidades Abertas nas regiões brasileiras

O mapeamento das Universidades Abertas para Pessoas Idosas existentes no Brasil foi realizado no período de outubro a novembro de 2022, utilizando-se, inicialmente, da busca de forma livre na internet, a partir dos sites oficiais dessas universidades, por informações em redes sociais e, quando necessário, através de ligações telefônicas. Posteriormente, foi feita a busca específica de UNAPIs em universidades estaduais, municipais e privadas sem fins lucrativos, especialmente as comunitárias existentes no Brasil, considerando que elas têm uma capilaridade nacional e representam relevante potencial para estimular a intergeracionalidade no contexto das universidades nacionais.

Como critério de inclusão, considerou-se a divisão administrativa das cinco regiões brasileiras e partiu-se da lista das universidades federais, estaduais e católicas nacionais como referência das UNAPIs. Para critério de exclusão, foi avaliada a inatividade da universidade aberta.

A Revisão Integrativa da literatura

A revisão foi disparada a partir da pergunta “Quais são os desafios na implementação das práticas intergeracionais nas universidades abertas para a pessoa idosa e os benefícios para esse público?”. A busca foi realizada no diretório de revistas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), considerando ser a base científica que apresenta indexação de artigos nacionais com maior possibilidade de publicação de estudos que incluam as universidades abertas brasileiras.

A coleta de dados ocorreu em abril de 2023 e os termos ou as expressões utilizadas foram identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e no Medical Subject Headings (MESH), sendo utilizados de modo articulado: “universidade”, “idosos” e “relação entre gerações”, o que limitou o resultado da busca em 01 artigo. Quando utilizada a combinação “universidade” e “idosos”, recuperou-se 213 publicações. Numa

segunda busca utilizando os descritores “idosos” e “relação entre as gerações”, recuperou-se 15 publicações, totalizando 229 com potencial para esta proposta de estudo.

Como critérios de inclusão, foram consideradas as publicações: 1) Títulos ou resumos contendo pelo menos um dos descritores; 2) Artigos que abordassem as Universidades como tema ou como cenário de atividades para pessoas idosas; 3) Artigos sobre práticas ou projetos com foco nas relações entre as gerações. Como filtros, foram utilizadas publicações em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, sem limitação de metodologia de estudo ou ano de publicação e o filtro “Brasil” para as combinações dos descritores.

Como critério de exclusão, considerou-se os artigos que abordaram os benefícios para pessoas idosas e os desafios nas práticas intergeracionais fora do contexto das UNAPIs, além daqueles que não descreveram os benefícios para as pessoas idosas e os desafios na aplicação da prática.

Análise dos dados

Para ambas as estratégias, elaborou-se um banco de dados no software Microsoft Office Excel 2016, o que favoreceu a organização e compilação das informações. Para o mapeamento foram utilizadas as seguintes informações: região, estados, universidades/instituições públicas, universidades/instituições privadas, quantidade de UNAPIS/programas por região. Esses dados foram analisados, segundo a distribuição por região federativa do país, originando o Quadro 1 de referências apresentado nos resultados.

No que se refere à revisão integrativa, as informações foram: título, ano, país, método, participantes, intervenção, benefícios, desafios. Os dados obtidos estão agrupados no Quadro 2 de referências e a interpretação dos dados baseou-se na literatura correlata ao tema do estudo.

4 Resultados

Mapeamento de Universidades Abertas do Brasil frente às práticas intergeracionais

Foram mapeadas UNAPIs em todas as regiões do Brasil, totalizando 108 programas sem mudança de práticas após o retorno das atividades pós-pandemia. A região Sul destacou-se por ter o maior número de programas mapeados (32) em relação às universidades das outras regiões, sendo 19 programas provenientes de instituições públicas e 13 privadas. Já na região Nordeste foram levantados 29 programas, sendo 21 de instituições públicas e 08 de privadas; No Sudeste, 24 programas, sendo 14 de instituições públicas e 10 de instituições privadas; no Norte foram mapeados 10 programas de UNAPIs, sendo 09 de instituições públicas e apenas 01 de instituição privada; na região Centro-oeste 13 programas em seu território, sendo 08 de instituições públicas e 03 de instituições privadas.

Em geral, esses programas estão vinculados a projetos de ensino, pesquisa e extensão que oferecem diferentes atividades para as pessoas idosas como oficinas, cursos, palestras, atendimentos e possibilidades de graduação. Na região Sul, constatou-se que 31 dos programas presentes nas UNAPIs fazem parte de projetos de extensão, e em 03 não foi possível identificar o tipo de projeto; na região Sudeste 21 dos programas fazem parte de projetos de extensão, 02 são projetos sociais e apenas um não foi identificado o tipo de programa. Na região Nordeste, 27 programas são provenientes de projetos de extensão, 01 é projeto social e 01 é um programa de graduação. Na região Centro-oeste, todos os 13 programas mapeados são projetos de extensão e na região Norte, 09 programas são projetos de extensão e 01 está vinculado à administração direta do governo do estado, tratando-se de um programa universitário robusto, existente desde 2011.

Em relação aos tipos de ações proposta por essas universidades, na região Sul a maioria das UNAPIs ofertam cursos presenciais; cursos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol); oficinas; participação em eventos; festivais; vagas em cursos de graduação; atividades educativas; exercícios físicos; ações voluntárias

e passeios. Na região Sudeste, são ofertadas oficinas; atividades físicas; cursos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol); aula de Libras; curso de informática; aulas de dança; curso de teatro; curso de sexualidade na maturidade, natação, jardinagem; participação em eventos; oficinas; palestras e aulas em cursos de graduação.

Na região Nordeste, a maioria das UNAPIs promovem a prática de atividades físicas; oficinas; cursos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol); curso de Libras; oficina de informática; gincanas; oficina de smartphone; palestras; olimpíadas; passeios; visitas e feiras culturais; aulas em disciplinas de graduação; aulas de música; de dança; hidroginástica; pilates; oficina da memória; atividades socioeducativas; esportivas e de lazer; dentre outras.

As ações ofertadas na região Norte concentram-se em aulas; palestras; cursos de língua estrangeira; aulas de danças; curso de Libras; curso de educação financeira; oficina de informática; estímulo à prática de atividade física; webpalestras; aulas sobre direitos dos idosos, saúde dos idosos, medicina preventiva; participação em oficinas de teatro, dança, artesanato, música, pintura; participação em eventos, caminhadas, oficina da memória, rodas de conversa e passeios.

As UNAPIs da região Centro-oeste ofertam cursos; aulas; palestras; oficinas; debates; participação em atividades como yoga, pilates, hidroginástica, musculação; curso de teatro, fotografia, dança, ética e cidadania, alfabetização, pintura; cursos de línguas estrangeiras; vagas em cursos de graduação, atividades de lazer e atividades recreativas, artísticas e culturais.

No quadro 01, é possível visualizar o compilado do quantitativo de UNAPIs mapeadas de acordo com a região e as instituições vinculadas a esses programas, sendo que algumas universidades possuem mais de um tipo de programa diferente na mesma região.

Quadro 1. Mapeamento das UNAPIs Nacionais, 2022

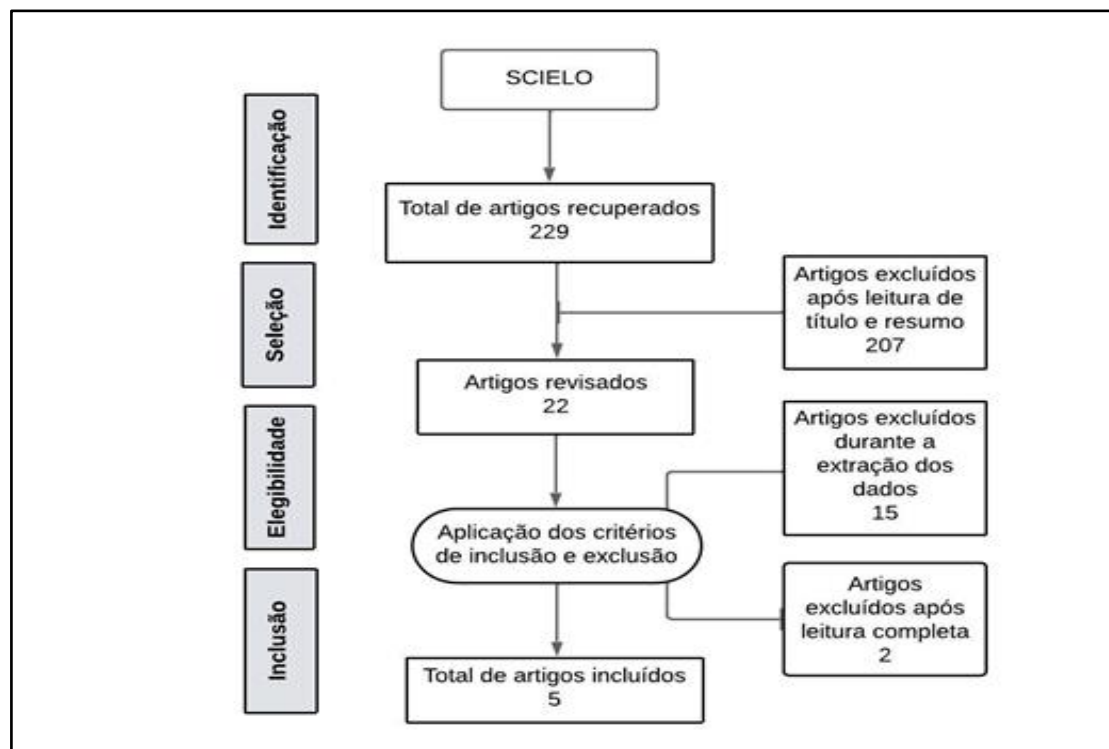
Região	Estados	Universidades/instituições públicas	Universidades/instituições privadas	Quantidade de UNAPIS/ programas por região
Sudeste	SP, RJ, MG, ES	UNESP, USP, UNIFESP, UNICAMP, UFSCar, USCS, UFMG, UNIFAL, UFV, UFTM, UENF, UERJ, UFRJ, UFES	UNIVAP, PUC-SP, UNISANTOS, FESC, Centro Universitário Módulo, PUC-MG, Faculdade Estácio, UNA, PUC-RJ, UNISUAM	24
Sul	SC, PR, RS	UFSC, UDESC, UNIPAMPA, UFSM, UERGS, UFCSPA, UFRGS, UFPEL (2 programas), UEPG (2 programas), UFPR, UEM, UEL, UNESPAR (3 programas), UNIOESTE, UNICENTRO	UNISUL, UNOESC, UNOESC Xanxerê, UNIVALI, UNESC, UNOCHAPECÓ, UNICRUZ, UNISC, PUC-RS, PUC-PR, Centro Universitário UDC	32
Centro Oeste	GO, DF, MT, MS	UEG, UNB, UCB, UNEMAT, UFMT, UFMS, UEMS, UFGD	PUC-GO, UNIEVANGÉLICA, UCDB	13
Nordeste	AL, CE, SE, BA, RN, PE, MA, PB, PI	UFAL, Uncisal, UNISF, UFCA, URCA, UFS, UNEB, UFBA, UEFS, UESC, UFRB, CEFET-RN, IFRN, UFPE, UNIVASF, UFMA, UEMA, UFCG, UEPB, UFPB, UFPI, UESPI	UNIT, UNIFACEX, UNI-RN, UNICAP, Faculdade SENAC	29
Norte	AM, AC, AP, TO, RR, RO, PA	UEA, UFAM, UFAC, UNIFAP, UFT, UFRR, UERR, IFRO, UFPA	ULBRA	10

Fonte: elaborado pelos autores

Universidades abertas à pessoa idosa frente às práticas intergeracionais: benefícios e desafios

Quanto à revisão integrativa, os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados, o que levou à seleção de 5 artigos para compor a amostra do estudo, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Diagrama do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo, 2023.



Fonte: elaborado pelos autores

Os artigos foram publicados entre 2014 e 2022, com maior destaque para a produção nos anos de 2019 e 2022. A região do Brasil onde mais houve pesquisas foi a região Sudeste, sendo em universidades públicas em São Paulo (40%), ainda que duas UNAPIs não tenham se identificado nas produções. Vale destacar que os participantes desses estudos, enquanto público de pessoas idosas, foram na maioria mulheres frequentadoras das UNAPIs.

Quanto ao conteúdo dos artigos, evidenciou-se que o conhecimento produzido congrega três eixos principais: 1) características, metodologias e o desenvolvimento das práticas intergeracionais dentro UNAPIs; 2) principais benefícios das práticas intergeracionais para pessoas idosas nas UNAPIs e 3) principais desafios das práticas intergeracionais nas UNAPIs, sintetizados no quadro 2.

Quadro 2. Artigos recuperados que se relacionam ou mencionam benefícios e desafios nas relações entre gerações, 2023.

Título	Ano e país	Método/ número participantes	Intervenção	Benefícios	Desafios
Participacion in university activities for the elderly: Motivations of Brazilian and Spanish Seniors.	2019 Maringá/ Brasil Barcelona/ Espanha	Qualitativo, Teoria Baseada nos Dados. n=44	Entrevista com idosos nas universidades abertas no Brasil e Espanha.	Os idosos buscaram uma forma prazerosa de aprender e ocupar o tempo disponível.	Amostra restrita que não corresponde à maioria da população no estudo.

Changes in quality of life: the experience of elderly persons at a university of the third age	2019 Santos/Brasil	Quali-quantitativa Pesquisa descritiva e exploratória. n=100 alunos de duas turmas da UATI, 93% mulheres	Questionário SF 36 e entrevista semiestruturada no início e fim do ano letivo.	Qualidade de vida como tendo se transformado positivamente.	Criação de políticas públicas favorecendo a convivência social e a aprendizagem contínua.
Memória de idosos: as narrativas em diferentes espaços de interação social	2014 São Paulo/Brasil	Projeto de extensão. 15 participantes com idade entre 65 e 80 anos, ex-operários do ABC paulista.	Entrevista. Metodologia construída nas interações entre os idosos, estudantes e professores.	Ambos beneficiados pela troca mútua de experiências e histórias de vida de diferentes gerações; escuta aos idosos.	Posições sociais diversas entre os idosos, estudantes e professores influenciam no diálogo, nos consensos, no respeito mútuo, e na valorização de saberes e tecnologias.
A possibility for active aging: university activities for the elders	2022 Brasil	Qualitativo, fundamentado na TFD. n= 3 grupos amostrais: 14 idosos; 2 coordenadores e 6 docentes das UNATIs respectivamente.	Entrevistas, por vídeochamadas de aplicativos (Whatsapp® Google Meet) e ligações telefônicas de voz.	UNATI configura-se como uma possibilidade para o envelhecimento ativo.	Universidade tradicional, políticas públicas e institucionais que (in)viabilizam possibilidades para o envelhecimento ativo no contexto na universidade.
Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados	2022 Brasil	Qualitativo, fundamentado na TFD.. n=3 grupos amostrais: 14 idosos; 2 coordenadores e 6 docentes das UNATIs respectivamente.	Entrevistas, por vídeochamadas de aplicativos (Whatsapp® Google Meet) e ligações telefônicas de voz.	Sustentabilidade do envelhecimento ativo (saúde, participação, segurança e aprendizagem ao longo da vida).	Implicações na atuação, da gestão acadêmica, sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com vistas à integração das pessoas.

Fonte: elaborado pelos autores

5 Discussão

Embora o mapeamento das UNAPIs seja de importância inquestionável, considerar as relações entre as gerações, os benefícios e os desafios neste *locus* só foi possível por meio da revisão de literatura. Delinear as instituições ativas nas quais se localiza um grupo de pessoas idosas participantes de atividades de socialização e promotoras de qualidade de vida, que envolvem outras faixas etárias, mesmo que de forma limitada, foi o que tornou relevante o estudo. Contudo, elucidaram-se os encontros das gerações por meio de atividades realizadas nessas universidades que dão pistas de experiências intergeracionais que muito nos interessaram.

Práticas Intergeracionais nas UNAPIs

A UNAPI tem o objetivo inicial de ofertar acesso à educação ou fortalecer a educação continuada às pessoas idosas em muitos contextos pesquisados, para que estas se insiram no ambiente universitário.

No que se refere ao eixo 1 de análise, características, metodologias e o desenvolvimento das práticas intergeracionais dentro UNAPIs, constatou-se que quase todos os projetos da revisão e do mapeamento apresentaram foco na formação e ampliação de habilidades dos estudantes. A maior parte das ofertas são cursos ou aulas, desenvolvidos principalmente a partir de projetos de extensão.

Além disso, os autores observaram vários ganhos concomitantes para os participantes, principalmente por terem sido projetos de troca com grupos diversos, inclusive etários. Entre esses ganhos, percebeu-se a satisfação em sentir-se ouvido e apoiado (Derhun *et al.*, 2019) e, além da aprendizagem ao longo da vida, (Derhun, 2022) acrescentou benefícios que envolviam saúde, participação e segurança.

Porém, Pinezi, Menezes e Cavalcante (2014) confrontaram a ideia de levar conhecimento aos idosos, colocando-os em uma posição passiva de aprendizado. Inverter os papéis e abrir espaço para que as pessoas idosas ensinem é também uma estratégia para reduzir o etarismo (Machado; Laffin, 2022). Por exemplo, Filho *et al.* (2021) descreveram como os alunos idosos demonstram a importância da natureza e da sustentabilidade

para os demais alunos da Universidade Federal do Tocantins/Universidade da Maturidade. A valorização de saberes, principalmente pela oralidade, amplia as relações e a compreensão da realidade.

Assim como nos artigos levantados, as UNAPIs mapeadas eram majoritariamente públicas, o que condiz com seu papel de ampliar a relação de troca com a sociedade. A universidade pública implica a criação de espaços que integrem os diferentes conhecimentos, saberes e afetos dos universitários, professores, participantes idosos e outros envolvidos. E, assim, por serem práticas extensionistas, elas contribuem para criação, fortalecimento e ampliação da democracia e do envolvimento ativo de em questões sociais (Monfredini, 2016).

No que diz respeito às práticas nas universidades e aos grupos envolvidos, os artigos retratam a participação dos idosos com os jovens e adultos universitários e professores em um contexto de atividades em extensão universitária ou de aulas teóricas ou ambas simultaneamente. Esse contexto foi estudado por Martins, Casetto e Guerra (2019) que investigaram a percepção dos alunos idosos sobre o impacto da participação em aulas e vivências em duas UNAPIs da Unifesp da Baixada Santista.

Por outro lado, no mapeamento não foi possível identificar os grupos etários envolvidos. Apesar disso, infere-se que jovens, adultos e idosos participaram juntos, visto que os artigos tratavam de projetos universitários. Ressalta-se ainda a similaridade do perfil dos idosos participantes, com aquelas participantes de UNAPI do Brasil e de alguns países do exterior como a Espanha, conforme um dos estudos que compôs a amostra (Derhun *et al.*, 2022).

Benefícios das práticas intergeracionais para as pessoas idosas nas UNAPIs

Nesse segundo eixo, todos os estudos indicaram benefícios aos participantes dos projetos ao frequentarem as universidades abertas à pessoa idosa. Como exemplo, houve melhoria da qualidade de vida e da satisfação dos participantes da pesquisa e melhoria da saúde, contemplando os aspectos físico, mental e social (Derhun *et al.*, 2019). Nesse sentido, os benefícios mais citados foram aumento da interação social e ampliação de conhecimento, de forma que ambos contribuem direta ou indiretamente para a melhora na sensação de bem-estar e na qualidade de vida.

Além disso, os autores observaram vários ganhos concomitantes para os participantes, principalmente por terem sido projetos de troca com grupos diversos, inclusive etários. Entre esses ganhos, percebeu-se a satisfação em sentir-se ouvido e apoiado (Derhun *et al.*, 2019) e, além da aprendizagem ao longo da vida, (Derhun *et al.*, 2022) acrescentou benefícios que envolviam saúde, participação e segurança.

Pelo mapeamento, pode-se observar que a maior parte das UNAPIs presentes nas cinco regiões nacionais guiavam seus trabalhos pela promoção da inserção social, do desenvolvimento da autonomia, da ampliação do conhecimento, da melhoria da qualidade de vida e da possibilidade de um processo de envelhecimento ativo e saudável para a pessoa idosa. Assim, considerando um ano de participação, os idosos das UNAPIs referiram que suas experiências foram notadamente benéficas, com a mudança da percepção de uma qualidade de vida insatisfatória no início do ano letivo, para boa ou ótima qualidade de vida ao final dele (Martins; Casetto; Guerra, 2019).

No que se refere à importância do aprendizado contínuo ao longo da vida, Derhun *et al.* (2022) identificou que os idosos desenvolveram maior autoeficácia e autonomia. Além disso, a participação contribuiu para um novo estilo de vida, habilidades de liderança e engajamento em atividades voluntárias. Na esfera da saúde, houve promoção e adesão a hábitos saudáveis e também prevenção de doenças, enquanto, na segurança, a prevenção de acidentes e violências foi destacada. Essas contribuições formaram a base para a (re)construção da resiliência dos idosos, capacitando-os a enfrentar com sucesso os desafios do envelhecimento e a ter uma visão positiva sobre esse processo.

Corroborando com o que foi pontuado nos dois estudos anteriores, os participantes de uma UNAPI reconheceram que se tratava de um espaço de ensino, pesquisa, convívio e cultura. Ademais, declararam que a participação no programa foi importante para a cognição, intelectualidade, melhorias no desempenho em atividades cotidianas e a possibilidade de um envelhecimento ativo (Derhun *et al.*, 2022). Ao analisar as narrativas de participantes idosos sobre um tema sobre o qual apenas eles tinham conhecimento (a vivência do ABC Paulista das décadas de 40 a 60), esses participantes se reconectaram com experiências de vida e memórias afetivas, além do sentimento de empoderamento e utilidade por terem sido ouvidos. Durante os encontros, houve boa receptividade mútua entre os participantes e os alunos e professores, com sentimento de gratidão, criação de laços de amizade e de confiança. A diferença de posições sociais entre os idosos, estudantes e professores não resultou em um diálogo entre iguais, mas na valorização de saberes e tecnologias (Pinezi; Menezes; Cavalcante, 2014).

Em um estudo realizado por Krug *et al.* (2019), os idosos e os monitores que participaram de um programa de extensão intergeracional chamado “Oficina da Memória” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) relataram diversos benefícios advindos da prática. De acordo com os participantes idosos, o contato direto com alunos de graduação, pós-graduação e professores de diferentes faixas etárias mostrou-se positivo para a socialização, fortalecendo as relações intergeracionais. Além disso, o programa intergeracional trouxe benefícios significativos para a memória dos idosos, para a qualidade de vida, sensação de bem-estar, inclusão digital através do estímulo ao uso de computadores e consequentemente para a construção de novas amizades e aumento da comunicação com familiares e amigos (KRUG *et al.*, 2019).

Ademais, conforme a percepção dos monitores do programa da UFSC, que tinham entre 20 a 24 anos, o contato com pessoas de outra geração trouxe uma oportunidade de ampliação do conhecimento sobre os idosos, grupo etário que aumenta cada vez mais na população. Destaca-se ainda a melhoria de habilidades de comunicação, da relação entre o profissional e o paciente, da capacidade para lidar com diversas situações, manejo e resolução de problemas, bem como o desenvolvimento de capacidades como paciência e flexibilidade na interação com os idosos em diversas situações (Krug *et al.*, 2019).

Por fim, os participantes indicaram diferentes motivações para participar da UNAPI, dentre elas, a possibilidade de interagir com pessoas de diferentes faixas etárias; a necessidade de melhorar os relacionamentos através do aprendizado; a preparação para a aposentadoria e a possibilidade de ser um modelo de um bom exemplo de envelhecimento dentro da própria família (Derhun, 2019).

Além disso, é importante pontuar os benefícios do ponto de vista dos participantes não idosos, uma vez que as relações intergeracionais requerem ganhos mútuos. Apesar de não ter sido um estudo em UNAPIs, Rovetta *et al.* (2023) elencaram benefícios para adultos, jovens e crianças em contexto de práticas intergeracionais como: avanços na relação e comunicação entre as gerações, melhoria em habilidades específicas, percepção mais positiva dos idosos e do envelhecimento, melhor desenvolvimento escolar, autoestima e confiança.

Desafios das práticas intergeracionais nas UNAPIs

Com relação ao eixo 3 principais desafios das práticas intergeracionais nas UNAPIs: todos os estudos trouxeram de alguma forma pontuações relacionadas a esse tópico. Por exemplo, dois deles retrataram como obstáculos importantes a carência de políticas internas e Governamentais ou falta do apoio de terceiros para o incentivo às práticas intergeracionais, além de limitação financeira (Derhun *et al.*, 2022a; Derhun *et al.*, 2022b). Esse é um questionamento presente em qualquer ação para promoção do envelhecimento saudável, especialmente no que se refere ao favorecimento das relações intergeracionais e da educação para a longevidade. Destaca-se que as organizações da sociedade civil, os setores de negócios e dos líderes comunitários também desempenham papéis importantes (Lommez *et al.*, 2024).

Levar os idosos da comunidade para dentro da universidade foi um processo dificultado devido ao imaginário tradicional das categorias sociais atreladas à faixa etária e aos espaços pelos quais circulam ou devem circular as pessoas. Apesar disso, essas concepções foram trabalhadas, mesmo que de maneira indireta, durante os encontros na universidade (Pinezi; Menezes; Cavalcante, 2014). O estudo de Derhun *et al.* (2022) sinaliza a presença do idadismo e considera que a comunidade não entende que a UNAPI proporciona, além de momentos de lazer e bem-estar, a possibilidade de ampliação e construção de conhecimento. Nesse sentido, não só levar, mas também manter o idoso na UNAPI é muito importante. Há uma falta de sistematização dos processos de gestão educacional para aprimorar as suas práticas. Assim, se houvesse um acompanhamento pedagógico mais próximo dos estudantes, seria um possível marcador sobre êxito ou evasão dos alunos (Koerich *et al.*, 2023).

No que diz respeito às limitações do estudo, apesar de mapear as UNAPIs e buscar na literatura as práticas intergeracionais em UNAPIs, nem todas as práticas que foram desenvolvidas estão publicadas, ou mesmo detalhadamente descritas e apresentadas, o que limitou as informações sobre sua metodologia, precisão do público-alvo, benefícios para os idosos e desafios em relação a essas práticas. Tampouco o levantamento das UNATIs, pelas páginas das universidades, forneceu todas as informações e, sobretudo, informações atualizadas no último ano.

Apesar de as trocas intergeracionais compreenderem pelo menos dois grupos etários diferentes, dados nos cinco artigos da revisão, sobre a perspectiva das experiências dos outros grupos geracionais com as pessoas idosas, não foram relatados nas publicações; o que limita generalizações sobre as relações entre gerações. Não obstante, a amostra de artigos levantados foi por si só limitada, o que sugere novos campos de investigação, considerando que as práticas exitosas e sua metodologia de ação e, até mesmo, os desafios, constituem possibilidades de replicar novas práticas.

6 Considerações finais

Tendo em vista as análises sobre as práticas intergeracionais aplicadas em UNAPIs, apreende-se que seu desenvolvimento ainda é incipiente no país, uma vez que, em todas as regiões brasileiras, existem UNAPIs em atividade, sendo restrita a produção que discute especificamente a intergeracionalidade nesse contexto. Deve-se firmar relevância a essa informação já que as UNAPIs são responsáveis por propiciar envelhecimento ativo e saudável aos seus participantes e contribuir com a aprendizagem ao longo da vida.

Foi possível concluir que, quando as universidades abertas desenvolvem práticas intergeracionais, elas representam um espaço de empoderamento e desconstrução do etarismo, ampliação de conhecimentos, integração social e melhoria na percepção da qualidade de vida para seus participantes idosos. As poucas práticas intergeracionais aplicadas nas UNAPIs parecem ser reflexo dos desafios como a falta de incentivo interno no desenvolvimento de projetos e/ou o desconhecimento ou preconceito da população em aderir aos projetos em atividade além da falta de apoio político/financeiro. Dessa forma, ainda há um grande caminho a se percorrer no sentido de incluir, na universidade, perfis mais diversos de idosos, incrementar e capilarizar as práticas intergeracionais já iniciadas em algumas das UNATIs.

Agradecimento e financiamento

Ao grupo de pesquisa Processos Heurísticos e Assistenciais em Saúde e em Enfermagem (PHASE) da PUC MINAS por oportunizar a iniciação científica e aproximação com o tema intergeracionalidade e envelhecimento.

Referências

ADAMO, Chadi Emil *et al.* Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 550-560, jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160192>. Acesso em 20 out. 2023.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva *et al.* A Assistência Social na Política Nacional do Idoso. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. **Editora Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, São Paulo, p.107-133, 2016. DOI: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9083>. Acesso em 20 out. 2023.

BRASIL. **Guia para implementação de boas práticas intergeracionais**, 1 ed. Brasília: Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, p. 122, 2022.

CACHIONI, Meire *et al.* Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 340-352, mai. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160179>. Acesso em 20 out. 2023.

CAMARGO, Daiana; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva Oliveira; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. A casa sonolenta: literatura e experiências de idosos e crianças como protagonistas em projetos de extensão. **Revista Conexão UEPG**, Paraná, v. 14, p.214-223, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i2.0008>. Acesso em 20 out. 2023.

CASEMIRO, Francine Golghetto *et al.* Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150214>. Acesso em 20 out. 2023.

DERHUN, Flávia Maria *et al.* Participation in university activities for the elderly: motivations of Brazilian and Spanish seniors. **Rev. Bras. Enferm.**, Paraná, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-018>. Acesso em 20 out. 2023.

DERHUM, Flávia Maria *et al.* Contributions of university activities to active aging: grounded theory. **Revista da Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237>. Acesso em 20 out. 2023.

DERHUM, Flávia Maria *et al.* A possibility for active aging: university activities for the elders. **Revista Gaúcha de Enferm.**, Paraná, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200493.en>. Acesso em 20 out. 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulard Constant. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, p.1-260, 2014. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001. Acesso em 20 out. 2023.

FILHO, Fernando Afonso Nunes *et al.* Educação Ambiental entre gerações: A oralidade como instrumento construtor de opiniões. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n. 9, p.90267-90279, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n9-269. Acesso em 04 jun. 2024.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, v.13, p.395-40, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300006>. Acesso em 20 out. 2023.

GALVÃO, Fernanda Gonçalves Fernandes. Idoso e o Direito à Educação: Uma Abordagem Inclusiva e Estratégica Para a Promoção do Envelhecimento Ativo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 04, p.143-152, 2021. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/idoso-e-o-direito. Acesso em: 20 out. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: População e domicílios**. Rio de Janeiro, IBGE: 2023.

INOUE, Keika *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade à qualidade de vida do idoso. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e142931, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931>. Acesso em 20 out. 2023.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima *et al.* Análise documental como percurso metodológico. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. DOI: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/articledownload/2356/1451>. Acesso em 20 out. 2023.

KOERICH, Guilherme Henrique *et al.* Permanência, Êxito e Evasão de Estudantes Idosos no NETI UNAPI: A Universidade Aberta para as Pessoas Idosas da Universidade Federal de Santa Catarina. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, Santa Catarina, v. 16, p. 42- 58, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v16.n1>. Acesso em 20 out. 2023.

KRONBAUER, Gláucia Andreza; SCORSIN, Daiane Maria & TREVISAN, Mayara. Significados do Circo e das atividades circenses para os idosos da UATI. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 167-183, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.25384>. Acesso em 20 out. 2023.

KRUG, Rodrigo de Rosso *et al.* Programa Intergeracional de Estimulação Cognitiva: Benefícios Relatados por Idosos e Monitores Participantes. **Psicologia Escolar e do Desenvolvimento**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3536>. Acesso em 20 out. 2023.

LOMMEZ, Isabela Motta Monteiro *et al.* Intergeracionalidade e envelhecimento na interface das políticas públicas: revisão integrativa. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e129050, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.129050. Acesso em 04 jun. 2024.

MACHADO, Cássia Cilene de Almeida Chala; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A relação com o saber e o empoderamento de idosos em processos de escolarização. **Educar em revista**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.82053>. Acesso em 20 out. 2023.

MARTINS, Rita de Cassia Cabral de Campos; CASETTO, Sidnei José; GUERRA, Ricardo Luís Fernandes. Changes in quality of life: the experience of elderly persons at a university of the third age. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180167> . Acesso em 20 out. 2023.

MONFREDINI, Ivanise. A Universidade como espaço de formação de sujeitos. **Editora Universitária Leopoldinum**, 2016. DOI: https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2017/01/ebook_universidade_espaco_formacao_sujeitos.pdf. Acesso em 20 out. 2023.

OLIVEIRA,; SCORTEGAGNA,; OLIVEIRA, Flávia da Silva. Universidades Abertas à Terceira Idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, no 64, p. 343-358, set 2015. DOI:<https://doi.org/10.20396/rho.v15i64.8641945>. Acesso em 20 out. 2023.

PEREIRA, Ana Alice da Silva; COUTO, Vilma Valéria Dias; SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Motivações de Idosos para Participação no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 16, n. 2, p. 207-217, jul.-dez. 2015. DOI: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 out. 2023.

PINEZI, Ana Keila Mosca; MENEZES, Maria Aparecida; CAVALCANTE, Alexandre Soares. Memória de idosos: As narrativas em diferentes espaços de interação social. **Civitas, Revista de Ciências Sociais**, 2014. DOI:<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2014.2.17155>. Acesso em 20 out. 2023.

ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel. *et al.* Aptidão funcional e qualidade de vida de idosos frequentadores de uma universidade aberta da maior idade. **Journal of Physical Education**. v. 27, 2016. DOI:<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2725>. Acesso em 20 out. 2023.

ROVETTA, Isabela Lovatti *et al.* Programas e Práticas Intergeracionais: desafios e benefícios para a qualidade de vida. **Acervo Saúde**, v. 23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12004.2023>. Acesso em 04 jun. 2024.

SÁNCHEZ, Mariano. Programas Intergeneracionales: Hacia una Sociedad para Todas las Edades. **Fundación "La Caixa"**, 2007. ISBN: 978-84-690-9274-3. Disponível em: <https://acesse.dev/HfWnq>. Acesso em 20 out. 2023.

SCARPELLI, Bruna Akemi. *et al.* Implantação e ações da Universidade Aberta para a Pessoa Idosa na Unespar/Paranavaí. In: **Anais do 40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - 40º SEURS**, 2022. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17694/11857>. Acesso em 20 out. 2023.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima; YAZBEK, Maria Carmelita. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Revista Katálisis**, v. 17, n. 1, p. 102-110, 2014. DOI:<https://doi.org/10.1590/S1414-49802014000100011>. Acesso em 20 out. 2023.

SOARES, Márcia Regina Pacheco; ISTOE, Rosalee Santos Crespo; SOARES, Thaís Pacheco. Envelhecimento e aprendizagem: a educação em discussão. In: **Envelhecimento em foco: Abordagens Interdisciplinares I**. Brasil Multicultural, p. 174-187, 2015.

PY, Ligia; FREITAS, Elizabete Viana. **Tratado de geriatria e gerontologia**, 4 ed. Editora Guanabara Koogan Ltda. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <https://l1nq.com/zeZ8M>. Acesso em 20 out. 2023

VERAS, Renato Peixoto. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, p.1834-1840, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001000003>. Acesso em 20 out. 2023

Submissão: 16/12/2023

Aceite: 13/06/2024

Como citar o artigo:

ROVETTA, Isabela Lovatti et al. Desafios e benefícios das práticas intergeracionais nas universidades abertas à pessoa idosa no Brasil. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e137552, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.137552